

**Jornal da****ASEFAC**

Distribuição gratuita

Informativo da Associação dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE



# O perfil da virada

Utilizada por vários governos sucessivos como instrumento político numa clara tentativa de privatizar o saneamento no Estado do Rio, a CEDAE viveu anos de verdadeiro terror, sucateada, sem recursos e sem condições de cumprir sua função estatutária de levar saúde à população. Hoje os técnicos da Companhia comemoram sua recuperação, a partir de um novo modelo de gestão que colocou a empresa de volta aos trilhos. Com investimentos e obras fundamentais por todo o Estado do Rio de Janeiro, a CEDAE voltou a ser

motivo de orgulho para seus empregados. Com um novo modelo de gestão, áreas como a da Barra e Jacarepaguá, Baixada Fluminense, interior e outras regiões esquecidas pelo Poder Público vêm recebendo maciços investimentos da CEDAE, que já mostram seus resultados mudando o quadro sanitário do Estado. Esta edição traz um perfil da virada, traçando a retomada dos investimentos da CEDAE desde 2007 até agora e as perspectivas para os próximos anos, com recursos próprios e de programas federais e estaduais

**PROJETO SOCIOAMBIENTAL GARANTE A REINTEGRAÇÃO SOCIAL DE APENADOS (PÁGINA 16)**



**ASSOCIAÇÃO  
DOS  
EMPREGADOS  
DE NÍVEL  
UNIVERSITÁRIO  
DA CEDAE**

Rua Sacadura Cabral,  
120, Sala 802, Centro Rio  
de Janeiro - RJ  
Telefone: 2263-6240  
Telefax: 2253-7482  
E-mail:  
aseac@aseac.com.br  
Home Page:  
[www.aseac.com.br](http://www.aseac.com.br)

**DIRETORIA EXECUTIVA**

**Diretor Presidente**

Luiz Alexandre Sá de Faria

**Diretor Vice-Presidente**

Flávio de Carvalho Filho

**Diretor Administrativo**

Marcello Barcellos Motta

**Diretor Financeiro**

Edson Reis da Silva

**Diretor de Comunicação**

Edes Fernandes de Oliveira

**Diretor Técnico**

Sérgio Pinheiro de Almeida

**Diretor Social**

Aloysio Gomes Feital Filho

**Diretor Jurídico**

Sueli Kolling

**Diretor Adjunto**

Claudino Victor R. do E. Santo

**Conselho Diretor - 2010/2012**

**Administradores:**

Luziete Francisca da Silva e Maria de Fátima

S. Guerbatin

**Advogados:**

Sylvana dos Santos Moreira

**Analistas:**

Cesar Lima da Graça

**Apostados:**

Edison Bittencourt Rosa - João Augusto Vasco

Rodrigues - Jorge Rodrigues Leitão

**Arquitetos:**

Luis Oscar Mota Belmont

**Contadores:**

Sérgio Pereira

**Economistas:**

Augusto César Ponte da Costa

**Engenheiros:**

João Benedito Lorenzon Mello - Cláudio

Amoy Lessa - Ricardo Jose de Abreu

Branco - Márcia Andréa de S. Borges -

Altamir Pereira Nunes - Carlos Alberto

Lobo do Couto

**Físicos:**

Reynaldo de Souza Dutra

**Geólogos:**

Paulo Roberto Cruz Soares

**Matemáticos**

Luis Henrique da S. Damasceno

**Conselheiros Natos**

Antônio Ignácio da Silveira

Walnir B. de Oliveira

Emy Guimarães de Lemos

João Carlos do R. Pinto

Renato Lima do E. Santo

Carlos Henrique Menezes

Jaime Dutra Noronha

Dario Mondego

Paulino Cabral da Silva

Flávio Guedes de Medeiros

**Conselho Fiscal - 2009/2011**

Efetivos: Marcos Tadeu de Oliveira, Frederico

Menezes Coelho, Jones Mendes Hotz

Suplentes: Fabrício José Terra Pires, Ronildo

Reis, José Maurício Pereira Ramos

**Planeja e Informa Comunicação e Marketing**  
(21)2262-9401 2215-2245  
[planeja@planejabrasil.com.br](mailto:planeja@planejabrasil.com.br)

**Arte final:** João Paulo Sampaio

**Jornalista Responsável:** Carlos Emmiliano

Eleutério - MTB-RJ: 12524

**PRESTAÇÃO DE CONTAS**

# Balanço po biênio da a

**Pelo quarto ano consecutivo, a Diretoria da ASEAC e seus associados têm motivos para comemorar o crescimento da entidade. Com um balanço bastante positivo nos últimos anos, a entidade cresceu de forma sólida durante as últimas gestões da atual Diretoria por dois biênios seguidos (2006/2008 e 2008/2010), reforçando seu patrimônio físico e institucional.**

**A** ASEAC fechou o ano de 2010, por exemplo, com um superávit de R\$ 104.891,51, que representa um crescimento de 217%, em relação ao resultado de R\$ 33.081,23 obtido em 2009. Os dados constam do balanço patrimonial da entidade, que registrou um total do ativo disponível da ordem de

R\$ 204.963,22, com um aumento de 89,74% sobre o total de 2009, que foi de R\$ 108.020,82.

Além de aumentar seu patrimônio financeiro, realizar três versões da EXPO-ASEAC / UNICEDAE, todas coroadas de sucesso, implementar atividades técnicas e consolidar uma série de conquistas e avanços institucionais e profissio-



*Novo auditório: espaço para reuniões e encontros dos associados.*



# Atual Diretoria sitivo marca 2º


nais para o corpo técnico da empresa, a Diretoria adquiriu uma sede própria para a entidade e ainda conseguiu que o teto salarial dos empregados fosse aumentado. O novo auditório, batizado com o nome do ex-presidente Dario Mondego, já está dando suporte a palestras técnicas de entidades parceiras ligadas ao saneamento ambiental, à CEDAE e a outras reuniões do corpo técnico da Companhia e dos associados da ASEAC.

Além das melhorias administrativas e financeiras, a atual Diretoria marcou sua atuação com a consolidação da EXPO-ASEAC / UNICEDAE, mostra de tecnologia que acontece em paralelo ao Encontro Técnico dos Empregados de Nível Universitário da CEDAE. A última versão do evento - a 3ª EXPO-ASEAC / UNICEDAE, realizada em abril de 2010, foi um verdadeiro sucesso, com

recorde de público, alcançando, 3,5 mil visitas durante os três dias de realização. Ao todo, foram cerca de 70 estandes com uma área montada de 1.500 metros quadrados, no Centro de Convenções SulAmérica.

O evento contou com a presença do Governador Sérgio Cabral e do

Vice-Governador e Secretário de Obras, Luiz Fernando Pezão, que fizeram questão de prestigiar a iniciativa. Duas novidades marcaram a 3ª EXPO-ASEAC / UNICEDAE dentro das atividades técnicas programadas: o Campeonato de Operadores, que aconteceu pela primeira vez em solo carioca, e a visita técnica à Estação de Tratamento do Guandu por um grupo que foi conhecer de perto o principal sistema de tratamento de água do Rio de Janeiro – a ETA Guandu – em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, eleita pelo “Guinness Book” como a maior ETA do mundo em volume d’água produzido.

A próxima edição do evento já está em fase de organização e deverá acontecer, com um formato ainda maior, no mês de abril de 2012, no mesmo local – o Centro de Convenções SulAmérica. 

## A atual Diretoria marcou sua atuação com a consolidação da EXPO-ASEAC



Governador Sérgio Cabral na EXPO-ASEAC

**PDBG**

# Baía limpa até 2016

## Programa de despoluição prepara baía para sediar provas náuticas durante as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro

**Os efeitos do Programa de Despoluição da Baía de Guanabara (PDBG), criado no início da década de 90 com objetivo de despoluir as águas da Baía de Guanabara e áreas adjacentes, já estão sendo sentidos pela população do Rio de Janeiro.**

litros por segundo e a 2500 litros por segundo, em nível secundário.

A segunda etapa das obras da Estação de Tratamento de Esgotos Alegria deve começar ainda este ano e tem como objetivo concluir a unidade de tratamento secundário da estação, passando sua capacidade nominal de tratamento de 2.500 l/s para 5.000 l/s, podendo, no futuro, vir a ser ampliada. Essa

**E**o objetivo da CEDAE é diminuir mais ainda os índices de poluição até a chegada dos Jogos Olímpicos na cidade, pois a meta do governo do Estado é dar condição excepcional às águas da Baía de Guanabara para a realização das provas náuticas.

foi concluída e já possui condições de dar tratamento primário a 5.000

Há quatro anos, quando começou a atual gestão do programa, era de apenas 2.000 litros por segundo de esgoto a capacidade instalada de tratamento secundário na Baía de Guanabara. Hoje, a capacidade instalada é de 5.000. Isso fez com que algumas praias, apresentassem melhorias significativas nas suas condições de balneabilidade. Durante os Jogos Olímpicos Militares realizados em julho último, a melhoria na Baía de Guanabara também pode ser observada.

Estão em fase final de execução a complementação do tronco interceptor de esgotos de Sarapuí e a Estação Elevatória de Esgotos Santo Elias.

As obras do Tronco Alegria foram concluídas e também já estão operando na coleta de esgoto. A partir desse Tronco são coletados os esgotos produzidos no Centro do Rio, Tijuca, São Cristóvão, Benfica e no Caju que eram dispostos na Baía de Guanabara, redirecionando-os para a ETE Alegria, que também





obra terá investimento de R\$ 64.620.890,00 com recursos do BID e beneficiará um milhão e meio de pessoas.

Também estão para iniciar as obras do Tronco Coletor Cidade Nova, que vai recolher os esgotos que são lançados nas galerias de águas pluviais, rios e canais que deságuam no Canal do Mangue, destinando-o à ETE Alegria. A previsão de término das obras, que contará com investimento de R\$ 188 milhões é de dois anos. As obras do Tronco Coletor Faria-Timbó estão aguardando recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC II) para começar. Serão investidos R\$ 252 milhões na obra que vai recolher os esgotos que são lançados no rio Faria-Timbó e Canal do Cunha, destinando-o também à ETE Alegria, beneficiando mais de 500 mil habitantes.

O Tronco Coletor de Manguinhos, que também aguarda liberação de recursos do PAC II, vai beneficiar 715 mil pessoas. No sistema de esgotamento da Pavuna vão ser implantados os troncos e redes coletoras de esgotos da região e beneficiando cerca de 360 mil moradores dos municípios de São João de Meriti e Duque de Caxias. Cerca de 30% das obras já foram executadas, restando a complementação que está em fase de licitação. As obras terão investimento de R\$ 158 milhões e vão permitir que sejam tratados 800 litros de esgoto por segundo.

A complementação do Sistema de Esgotamento de Saraipuí, que atenderá os moradores de Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo e São João de Meriti, terá investimento de R\$ 61 milhões e vai tratar 1.390 litros de esgoto por segundo. A CEDAE, como executora do PDBG, já concluiu obras em diversas regiões e pretende concluir a última etapa nos próximos 24 meses.

Nova sede da CEDE na Presidente Vargas



## PERFIL DA VIRADA

### Trabalhador dedicado, seriedade do governo e Diretoria

**Não só a população, mas dentro da própria CEDAE muita gente já tinha perdido a esperança de ver a Companhia ostentando de novo a liderança que sempre exerceu no setor de saneamento. O sucateamento da empresa visando a sua privatização, a partir de meados da década de 90, abalou o entusiasmo de velhos e competentes engenheiros e técnicos da companhia**

**M**uitos profissionais que dedicaram toda sua vida à causa do saneamento e a CEDAE deixaram a empresa sem ter tido a alegria de presenciar e viver a virada que a Companhia deu a partir de 2007. Outros mudaram de ramo, se aposentaram ou não resistiram a pressão desencadeada sobre o quadro de funcionários e acabaram até falecendo. Hoje o clima

é de otimismo. Com um novo modelo de gestão, áreas como a da Barra e Jacarepaguá, Baixada Fluminense, interior e outras regiões esquecidas pelo Poder Público vêm recebendo maciços investimentos da CEDAE, que já mostram seus resultados mudando o quadro sanitário do Estado. A seguir, montamos um perfil dessas obras na linha do tempo que dá bem a idéia do que vem acontecendo no saneamento fluminense

Linha do tempo

# LINHA DO TEMPO

Entre 2007 e hoje inúmeras obras foram concluídas e outras tantas se encontram em andamento. Entre elas algumas se destacam.

**Barra do Pirai**

- Ampliação do sistema de produção de água tratada de Ipiabas (Barra do Pirai) – R\$ 1.487.721,00.



**Cordeiro**

- Implantação do sistema de esgotamento sanitário de Cordeiro – R\$ 2.481.765,00.

**Laranjal**

- Melhoria da Estação de Tratamento de Água de Laranjal – R\$ 24.201.818,00



**São Gonçalo**

- Nova adutora de água bruta do sistema Imunana – Laranjal – R\$ 93.213.027,00.

**São Gonçalo**

- Adequações e melhorias operacionais na ETE São Gonçalo – R\$ 12.537.990,00

**Rio das Ostras**

- Ampliação do sistema de água de Barra de São João e Rio das Ostras – R\$ 6.343.452,00

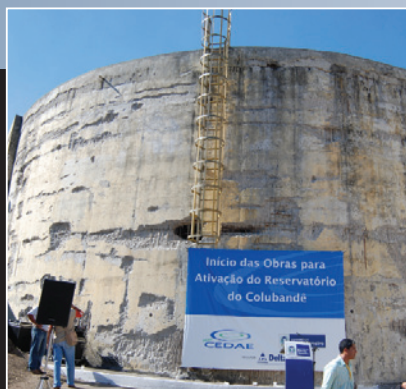


**Valença**

- Ampliação do sistema de abastecimento de água de Valença – R\$ 16.666.000,00

**Colubandê**

- Melhoria do abastecimento de água nas áreas de abrangência dos reservatórios Marques Maneta, Colubandê, Trindade Tribobó e Amendoeira – R\$ 43.629.472,00



**Conservatória**

- Ampliação do sistema de abastecimento de água de Conservatória (Valença) – R\$ 28.891.229,00.

**Barra do Pirai**

- Ampliação do sistema de abastecimento de água de Barra do Pirai – R\$ 7.077.440,00.

**Itaperuna**

- Melhorias e ampliação do sistema de abastecimento de água de Itaperuna) – R\$ 23.866.953,00

**Maricá**

- Melhorias e ampliação do sistema de abastecimento de água de Jacaré (Maricá) – R\$ 7.733.638,00.

**Rio de Janeiro**

- Complementação dos troncos coletores de esgotos do sistema Alegria – R\$ 439.246.324,00.



**Baixada**

- Ampliação do sistema adutor da Baixada Fluminense – R\$ 3.740.000,00.



# Programa de obras muda o perfil sanitário da região

Com intervenções sistemáticas, CEDAE vai livrando a população do convívio com esgoto em rios e lagoas da Barra da Tijuca e Jacarepaguá

**A questão do esgotamento sanitário da Barra da Tijuca e do restante da Baixada de Jacarepaguá sofreu um grande atraso. Isto ocorreu devido a uma orientação equivocada passada à população da região, na década de 80, o que levou um grupo a embargar a obra então iniciada.**

**E**sse grupo desejava que na região, ao invés do emissário submarino, fosse implantada uma lagoa de estabilização. Mas não se deteve para pensar qual seria a área necessária para tal.

As obras passaram anos embargadas e sem que o retorno das mesmas fossem priorizadas pelos governos posteriores, uma vez que, gerando um descontentamento na população em relação à CEDAE era mais fácil defender a sua privatização. Com isso, o desejo inicial de parte da população quase se tornou realidade. As lagoas naturais quase se transformaram em lagoas de estabilização.

Felizmente esse tempo passou. As obras de saneamento da Baixada de Jacarepaguá recomeçaram e o Programa de Saneamento da Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá (PSBJ) têm recebido atenção ainda maior da CEDAE e do Governo do Estado do Rio de Janeiro, em função da realização dos Jogos Olímpicos de 2016.

Com a nova gestão e parcerias realizadas pela CEDAE com os governos estadual e federal, muitas obras foram retomadas e a previsão é que nos próximos quatro anos essas obras tenham

seido concluídas.

O PSBJ tem dois marcos fundamentais: a Estação de Tratamento de Esgoto Barra da Tijuca, que já trata grande parte do esgoto que era despejado no sistema lagunar da região e o emissário submarino, que transporta todo o esgoto tratado para alto mar, a 5.000 metros da costa e a 45 metros de profundidade. Em virtude das obras realizadas nos últimos anos, várias áreas dos bairros das duas Regiões Administrativas da Baixada de Jacarepaguá já estão esgotadas.

A meta é que até o final de 2015, antes dos Jogos Olímpicos de 2016, 2.900 litros por segundo de esgoto estejam sendo coletados, o que representa não só atender a toda a população da região, mas também

**A meta é concluir as obras do programa até 2015, antes das Olimpíadas**

complementa a estrutura para o Rio de Janeiro sediar os jogos, já que a Vila Olímpica será construída nessa região. Só no programa, até o final de 2011, estarão sendo investidos R\$ 610.483.934,77.

A Estação de Tratamento da Barra da Tijuca – ETE – foi construída para tratar 2,3 mil litros de esgoto por segundo em um primeiro momento, mas tem capacidade de ampliação para tratamento de até 5,3 mil litros de esgoto por segundo. A ETE Barra da Tijuca é formada por unidade de desarenação, sistema de decantação, prédio de apoio, subestação principal, elevatória de espuma, cabine de medição, desidratação e secagem térmica de lodo, tratamento de odor, prédio da administração e laboratório, reservatório de água potável, elevatória final e chaminé de equilíbrio, ponto inicial do emissário.

O emissário submarino da Barra da Tijuca, parte integrante do sistema de esgotamento sanitário da região, foi projetado para viabilizar o afastamento dos esgotos inicialmente lançados no sistema lagunar de Jacarepaguá. O projeto foi embasado nos resultados de diversas campanhas de medição de correntes em alto mar, realizadas pela CEDAE, que demonstraram padrão de dispersão paralelo à linha de costa, seja na direção oeste ou leste, favorecendo o descarte do emissário, sem causar risco à zona de balneabilidade da praia.

O emissário submarino é composto por duas tubulações, paralelas, em PEAD – polietileno de alta densidade e 1.400 mm de diâmetro interno, cada. A primeira linha, já operando, possui cinco quilômetros de comprimento, a

## Despoluição da Barra / Jacarepaguá

segunda com 514 metros é mantida fechada e será complementada quando o sistema estiver esgotando mais de três mil litros por segundo.

Nos primeiros 500 metros do emissário submarino, 300 metros correspondem à zona da arrebentação e ficam enterrados na areia. Nos duzentos metros seguintes, o emissário começa a aflorar sobre a areia do fundo e passa a acompanhar o terreno local. A partir deste ponto, a tubulação segue rente a areia por mais 4.500 metros de comprimento (divididos em três tramos de montagem). No total, o emissário possui cinco quilômetros de extensão mar adentro.

No trecho final de 500 metros, assentado à profundidade de 40 metros, encontram-se os difusores que lançam os esgotos possibilitando grande mistura com a água do mar, reduzindo em 100 vezes sua concentração inicial. A seguir, ao mesmo tempo em que essa mistura sofre os efeitos das correntes e da turbulência do mar, ocorre o processo biológico de redução dos organismos vivos, acelerado pela salinidade e insolação.

Logo após o início da operação do emissário submarino, a CEDAE passou a coletar amostras semanais para dar informação à população sobre a qualidade da água da praia. O monitoramento segue os critérios do CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) e vem sendo observado pelo INEA (Instituto Estadual do Ambiente).


Para que a estação atinja toda a sua capacidade de tratamento, diversas obras terrestres foram e estão sendo realizadas. Elas abrangem todo o sistema de coleta domiciliar do esgoto produzido na região, passando por várias estações elevatórias até chegar à estação de tratamento e ter o encaminhamento final para o emissário submarino da Barra da Tijuca. Em vários trechos a implantação das principais linhas de recalque, coletores troncos e emissários terrestres são executadas utilizando tecnologia não destrutiva (túneis subterrâneos – SHIELD, NATM), não afetando as principais vias de tráfego. Diversas Estações Elevatórias já foram concluídas, entre as quais estão EEE Marapendi, EEE Santa Mônica, EEE Eugênio Macedo,



EEE Lagoa da Tijuca e uma outra está em andamento, a EEE Olimpíada.

Quase 15 mil metros da Rede Coletora já foram assentados em tubulação PVC, assim como 9.500 m de coletor tronco em tubulação concreto armado, 7.400 m em tubulação de PEAD de linhas de recalque e do Emissário Terrestre 1.052,14 metros em tubulação de Aço Carbono compondo o trecho terrestre do Emissário

Submarino, além de centenas de metros de tubulações correspondentes às inúmeras ligações domiciliares.

O sistema em construção pelo PSBJ poderá alcançar a capacidade de coleta, tratamento e destinação final de 5,3 mil litros por segundo de esgotos, o que representa uma capacidade potencial instalado para atender o desenvolvimento urbano da região pelos próximos três decênios. 





Funcionários mais motivados ajudam  
a CEDAE a dar um

# Banho de Saneamento no interior do Estado

*Ampliação do sistema  
de abastecimento de  
água de Macaé*



**A partir de 2007, a CEDAE adotou um novo modelo de gestão, que beneficiou a empresa e os funcionários, que hoje trabalham motivados e sentem orgulho de fazer parte da “família CEDAE”. Hoje, ser um cedaeano não é mais sinônimo de conviver com escândalos de corrupção e prestação de serviço vergonhosa.**

**A** população fala bem da empresa, confia no trabalho que está sendo executado. Ser funcionário da CEDAE é motivo de orgulho, significa fazer parte de uma equipe atuante, que respeita e está trabalhando para atender as necessi-

dades da população do Rio de Janeiro.

O primeiro passo para estabelecer essas mudanças aconteceu logo após a definição da nova diretoria, que teve autonomia para escolher todos os nomes da sua equipe. A partir desse momento, houve uma nova dinâmica de trabalho, onde além de competên-

cia, a motivação estava sempre em primeiro plano. Com a reorganização e otimização do trabalho, os funcionários passaram a fazer menos horas extras e conseguiam desempenhar suas tarefas dentro da sua carga horária. A diminuição das horas extras foi um problema a menos nas contas da Companhia, que reduziu o valor de sua folha de pagamento e melhorou a qualidade de vida dos funcionários, que passaram a ficar menos tempo na empresa e ainda assim desempenharem melhor suas tarefas.

Em virtude dos problemas que a companhia enfrentou até 2007, era difícil, inclusive, as pessoas conseguirem desempenhar suas funções, pois esbarravam em inúmeros problemas. Vontade de trabalhar havia, mas

## EMPENHO E DEDICAÇÃO

como as condições eram de absoluta precariedade, os próprios empregados ficavam desmotivados. Hoje, com esse novo modelo de gestão e com a recuperação da CEDAE, os funcionários que desempenham suas tarefas com eficácia, não só conseguem bons resultados, como têm seu trabalho reconhecido.

Com essa mudança de visão, as pessoas trabalharam muito durante os últimos anos e continuam trabalhando. Todo esse esforço teve papel fundamental na recuperação da Companhia. Atualmente os cedaeanos fazem parte do mesmo espírito colaborativo e podem se considerar peças-chave na mudança e crescimento da empresa. A expectativa para o futuro é ainda melhor. Após a recuperação da empresa o trabalho que está sendo priorizado agora é para melhoria do atendimento nas pontas.

Na diretoria do Interior, por exemplo, a CEDAE voltou a implantar os almoxarifados que haviam sido fechados. Já foram abertas unidades em Macaé, Miracema e Teresópolis, e a meta é expandir para outras regiões até o final de 2011 e início de 2012. Esse trabalho é o reflexo de tudo que foi feito nos últimos quatro anos, pois antes de chegar a essa fase, foi necessário corrigir os problemas que existiam na base e no meio da companhia. Ainda há muito trabalho a ser feito, e

uma das próximas metas é recuperar as viaturas e melhorar a qualidade dos equipamentos, facilitando o trabalho dos funcionários.

### OBRAS INTERIOR

Nos últimos quatro anos, o interior do Estado do Rio de Janeiro ganhou cara nova. Todas as 167 estações em 54 municípios do interior, receberam novos equipamentos para o tratamento e controle de qualidade de água.. Atualmente, as estações estão completas no que se refere a equipamentos de controle e tratamento de água. Isso representa para a população água de melhor qualidade.

No que se refere a obras de saneamento, a grande maioria dos municípios foi contemplada. Em julho desse ano começou a ser executada uma obra em Itaperuna que vai melhorar o sistema de abastecimento da região e beneficiará 92 mil habitantes, aumentando a oferta de água de 360

para 500 litros por segundo. Com investimentos de R\$ 23,5 milhões, provenientes do PAC II, as intervenções abrangem a construção de floculador na Estação de Tratamento, melhorias no decantador, nas instalações da casa química, no tanque de dosagem e do laboratório, inclusive com a aquisição de equipamentos e materiais.

O conjunto de melhorias inclui uma nova adutora de água tratada, com o assentamento de 3.260 metros de extensão e diâmetro de 500 mm em ferro fundido; rede distribuidora com assentamento de 32 quilômetros de tubulações com diâmetros de 50 a 150 mm. Também serão feitas, no município, 1,2 mil novas ligações prediais hidrometradas, o que aumentará ainda mais a arrecadação da Companhia.

No primeiro semestre deste ano, a CEDAE também deu início a obras no município de São Francisco do Itabapoana, que reforçarão o abastecimento de água tratada na região. O projeto, orçado em R\$ 2,4 milhões, inclui a perfuração de dois poços e o assentamento de mais de 18 quilômetros de rede distribuidora, que vai ampliar a oferta de água para os moradores da região dos atuais 150 metros cúbicos por hora para 210 metros cúbicos por hora com segurança operacional, beneficiando 25 mil habitantes. A previsão é que as obras sejam concluídas no primeiro semestre de 2012.

## Equipe técnica motivada tem sido peça-chave no crescimento da empresa



Laboratório de testes da Estação de Tratamento de Água de Laranjal





# São Gonçalo, universalização até a Copa do Mundo de 2014

## Município está recebendo R\$ 150 milhões em investimentos



*Obras na Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de São Gonçalo*

**P**ara melhorar o atendimento do município de São Gonçalo, que tem mais de um milhão de moradores, estão sendo investidos R\$ 150 milhões em obras de saneamento. Atualmente, somente 50% da população têm o abastecimento de água pleno, 35% são razoavelmente atendidos e 15% da população não têm água em casa. A meta é que com o término dessas obras, prevista para o próximo ano, 90% da população estejam bem atendida e, em 2014, o abastecimento de água no município seja universalizado.

Também estão programados outros investimentos no interior, como a ampliação do abastecimento de água na sede do município de Barra do Pirai, com custo de R\$ 17 milhões; ampliação do abastecimento de Valença, que contará com R\$ 16 milhões em investimentos; implantação do esgotamento sanitário de Teresópolis (R\$ 36 milhões); e ampliação do sistema de abastecimento de água de Magé, orçados em R\$ 48 milhões, entre diversas outras obras.

Tanguá, na Região entre Itaboraí/Rio Bonito, também recebeu um banho de Saneamento. Eram 30 litros por segundo, passamos para 60 e até o final do ano serão 90 litros por segundo. Em Rio

Bonito, o abastecimento é satisfatório, mas estão sendo realizadas obras na região, cujo investimento é de R\$ 13 milhões, beneficiando a população de Boa Esperança, um distrito bem populoso da região e que hoje ainda não tem água.

Rio das Ostras já foi agraciado com investimentos de R\$ 15 milhões em obras e atualmente estão sendo executadas outras que ampliarão o município de 180 litros por segundo para 420 litros por segundo. Em Macaé o abastecimento de água era de 300 litros por segundo e hoje é de 650 litros por segundo, graças a obras

realizadas nos últimos quatro anos.

Além do incentivo do governo federal através do PAC, as parcerias realizadas com as prefeituras do interior do estado estão sendo fundamentais para a realização de inúmeras obras nas cidades, interferindo diretamente na qualidade de vida da população do estado do Rio. Outro ponto importante foi a renovação dos convênios. Nesta administração praticamente todos foram renovados. Esse foi um passo importante para a segurança e permanência da CEDAE no estado.

Com as obras realizadas e uma gestão mais eficaz em todo o Interior, também foi possível aumentar o faturamento em quase todas as cidades dessas regiões, sem que isso onerasse os moradores, das quais 80% são de cidades pobres. Além de dar cobertura para bairros onde não havia abastecimento, a CEDAE passou a gerir com eficiência o serviço prestado. Hoje em dia, a arrecadação nessas regiões foi equilibrada e não é mais considerada um 'prejuízo' para a companhia. Em Itaperuna, por exemplo, a arrecadação passou de R\$ 400 mil para R\$ 1,3 milhão. No Noroeste Fluminense era arrecadado pouco mais de R\$ 1 milhão, valor que hoje subiu para R\$ 2,8 milhões.



*Vista aérea da Estação de Tratamento de Esgotos de São Gonçalo*

**HIDRÔMETROS**

# Gestão eficiente ajuda evitar perdas físicas e financeiras

**Além de gerenciar adequadamente as contas internas e realizar parcerias, a recuperação da CEDAE, a partir de 2008, foi impulsionada por outro fator importante: a geração de recursos dentro da própria companhia. Isso só foi possível após a mudança de posicionamento em um setor chave para o faturamento da empresa: a malha de micro medição.**

**E** através dela que a CEDAE obtém retorno do produto que oferece à população – a água. A partir de 2008, o departamento responsável pela gestão comercial mudou de postura, viabilizando o aumento do faturamento e uma gestão de recursos eficaz.

Uma das primeiras preocupações da empresa foi com a recuperação de perdas comerciais. No entanto, para tornar real essa redução foi fundamental fazer a cobrança justa pelo serviço prestado e inibir ao máximo as fraudes no sistema. Foi com essa finalidade que o setor de hidrometração nos últimos anos tem atuado com mais intensidade e inteligência, proporcionando um ganho bem superior ao que era gerado até então para a CEDAE.

O que mudou nesse período foi o conceito de trabalho. De uma oficina de hidrômetro, que funcionava apenas como um órgão executor de trocas de aparelhos por solicitações das lojas, o setor passou a ser gestor do parque de micro medição, com uma função pró-ativa. Só em 2010, foram realizadas cobranças referentes à taxa de aferição, violação de hidrômetros e novas instalações que geraram 1.380 notificações. Também no ano passado foram trocados 36 mil hidrômetros, o que gerou um ganho de R\$ 4 milhões

para a empresa.

O primeiro passo para essas modificações foi começar a analisar desempenho dos hidrômetros substituídos e observar o desempenho de cada um deles (tempo de rodagem, marca, etc.). Depois, foi necessário identificar no parque de hidrômetros instalados aqueles trabalhando em situação semelhante aos problemáticos. Dessa forma, é possível apontar outros medidores que já deveriam ter sido retirados. Através dessa mudança de postura, as trocas passaram a não mais se basear em solicitações exter-

nas, mas no conhecimento e informações obtidas no laboratório.

Outro fator fundamental na mudança de atuação no controle de hidrômetros foi o desenvolvimento do Sistema de Gestão de Perdas. Um software foi elaborado especialmente para fazer uma varredura em todo o Rio de Janeiro, identificando os clientes potenciais que precisam trocar seus hidrômetros. O programa sinaliza periodicamente quais os equipamentos que geram mais perdas. As substituições contemplam matrículas selecionadas por perda de consumo, medidores parados, danificados, com vida útil vencida ou, ainda, por solicitação do próprio cliente. Mas a maioria das trocas é direcionada para as matrículas que potencialmente podem trazer os melhores resultados após a troca. Existem vários casos como, por exemplo, o do estabelecimento comercial que pagava R\$ 9 mil na conta de água e esgotos e após a substituição do hidrômetro, com a medição correta do seu consumo, passou a pagar R\$ 80 mil.

Essas perdas são geradas por inú-



*Técnicos no laboratório de hidrômetros / Oficina do Engenho de Dentro*



meras razões, como desgaste natural do mecanismo do hidrômetro (tempo e utilização) e em muitos casos a troca é realizada por causa de fraudes. No segundo caso, a intervenção da companhia precisa ser mais firme. Para coibir fraudadores, foi criada uma alternativa de Telemedição, que ainda está em fase de testes, mas já foi instalada em 60 pontos que frequentemente geravam problemas. Com esse sistema, a CEDAE passa a monitorar o cliente à distância, utilizando sistema de telefonia celular. Através da saída de sinais pulsados do medidor é possível registrar o consumo desse cliente. Somente nos 60 pontos onde já estão instalados esses aparelhos e nos quais os funcionários da companhia frequentemente identificavam fraudes, o retorno foi de R\$ 180 mil.

O redimensionamento de hidrômetros também passou a ser outra preocupação, pois o correto é que o hidrômetro trabalhe dentro da faixa de dimensionamento ideal. Dessa forma, além de medir com precisão, alcançará a durabilidade garantida pelo fabricante e não será fator de geração de perdas para a companhia. Em linhas gerais, quando um medidor é subdimensionado, trabalha com vazões acima do especificado, provocando uma alta rotação da turbina e, conseqüentemente, o desgaste precoce do aparelho. No caso de aparelhos superdimensionados, o medidor trabalha abaixo da sua capacidade de medição, não registrando precisamente o volume real escoado por ele, proporcionando perdas financeiras para a Companhia. Dessa forma, o ideal é trabalhar com o hidrômetro adequado, compatível com o volume de consumo do cliente.

Recentemente a CEDAE fez um acordo com o Ministério das Cidades, que também trará benefícios significativos para a Companhia. O governo federal vai liberar verbas para a Companhia em troca da redução do número de limitadores de consumo (LC) existentes em casas onde não há hidrômetro. Nesses locais existe a chamada pena d'água, um cano com um orifício de alguns milímetros por onde passa a água e não há qualquer medição. Diferente do que alguns dizem, o apelido do LC é "pena d'água", não devido ao orifício ter o diâmetro semelhante à ponta da pena de uma ave, e sim devido à palavra pena ter o sentido de imposto, tarifa. Nos

Oficina de hidrômetros do Engenho de dentro



## Em 2010, troca de hidrômetros gerou ganho de R\$ 4 milhões para a empresa

clientes cadastrados, obrigatoriamente, era instalado um LC e, por conseguinte, passavam a pagar a pena. Hoje, existem cerca de 500 mil residências com LC. A meta hidrometrar todas essas residências até 2015.


### Consumo consciente

Além dos trabalhos de troca, redimensionamentos e instalações estratégicas que proporcionam aumento de faturamento, a empresa também tem atuado em outra frente: a ambiental. Quando se fala em gerenciar perdas e contabilizar toda a água que é oferecida pela Companhia, a CEDAE está atuando também na questão do consumo consciente. Quando a população passa a ser cobrada de forma justa por toda a água que consome, passa a controlar mais seu consumo, evitando perdas físicas e desperdícios de água. Com essa redução é possível, com a mesma quantidade de água, atender regiões que estavam desabastecidas.

Um exemplo disso é o município de Rio das Ostras, onde foi realizado

um trabalho que proporcionou redução de consumo muito grande. O resultado foi que no último verão os moradores e visitantes da cidade não sofreram com problema de falta d'água na região. O hidrômetro é um controle para que o cliente não faça uso abusivo da água e ainda ajuda a controlar vazamentos.

No entanto, em alguns casos, mesmo com a medição correta e a justa tarifação sobre o serviço, o cliente não se conscientiza que tem algum problema interno no seu imóvel. No ano passado, um determinado domicílio, em Duque de Caxias, município que sempre teve histórico de falta d'água, estava apresentando conta de aproximadamente R\$ 30 mil por mês, e o cliente nunca efetuava o pagamento imputando erro na medição. Como o consumo daquele cliente havia subido bruscamente, a CEDAE resolveu enviar uma equipe ao local e verificar se havia algum problema. De fato havia. A cisterna da casa estava com uma trinca fazendo jorrar intermitentemente água para baixo da casa.

Além de colocar em risco a estrutura da casa e prejudicar o abastecimento de outros domicílios, o desperdício era muito grande. A CEDAE, então, interrompeu o abastecimento até que esse cliente regularizasse a situação. Só para ter ideia, o consumo dessa residência antes do conserto dava para abastecer outras 100 casas da região. Identificar casos como esse só é possível através do programa de gestão de perdas, que torna a atuação de setor de micro medição um procedimento extremamente eficiente. 

## RESPONSABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL

Área de encosta  
replantada pelo projeto



# Replantando vidas

Projeto garante a reintegração de apenados ao convívio social. Vice-Governador Luiz Fernando Pezão elogia iniciativa da CEDAE

**Nem só de serviços de água e esgotos vive a CEDAE. A atuação da Companhia tem tido outras ações visando à melhoria da qualidade de vida da população. Em junho deste ano, a Companhia renovou o convênio com o governo do Estado para utilização e qualificação de trabalhadores oriundos do sistema prisional fluminense.**

**A** iniciativa está inserida na política de responsabilidade social incorporada pela empresa, que já abriu oportunidade para cerca de dois mil detentos dos regimes aberto e semi-aberto ingressarem no mercado e, com isso, poderem reduzir suas penas em um dia para cada três trabalhados. “Nosso objetivo é capacitar essa mão de obra que, em breve, estará voltando ao mercado de trabalho, garantindo que os ex-apenados possam reestruturar suas

vidas”, garante o Vice-Governador Luiz Fernando Pezão.

### Ressocialização

O convênio tem sido instrumento para que os apenados possam atuar em diversas frentes de trabalho, com destaque para a recuperação de matas ciliares dos rios onde a CEDAE capta água. Eles também atuam em outras atividades, como a confecção de uniformes na Oficina Zuzu Angel, instalada na Estação de Tatamento Guandu, e em serviços de

limpeza e manutenção em diversas áreas da Companhia. Com a utilização da mão-de-obra de apenados nos serviços de limpeza, a CEDAE está obtendo uma economia de 60% em relação aos preços que eram praticados anteriormente.

Contribuindo diretamente na melhora da auto-estima dos apenados, a iniciativa ajuda na redução dos índices de criminalidade, pois a maioria desses trabalhadores não volta a reincidir no crime. Os critérios de seleção são definidos pela Justiça e pela Secretaria de Administração Penitenciária, que identifica os apenados que podem participar de projetos extramuros. Além desses trabalhos, existe ainda a inclusão de apenados em projetos dentro do próprio sistema, em confecção, padaria, entre outros projetos. O trabalho prisional movimenta a economia do Estado, uma vez que gera emprego e renda que é utilizada no consumo de produtos básicos fora da prisão. Com o trabalho, o interno gera renda que é revertida para o sustento dos familiares, passa a possuir uma cadernete-





ta de poupança onde é depositado o seu salário, e recebe um dia de remissão de pena para cada três dias trabalhados. Por fim, permitindo que ele tenha direito à remissão da pena, “estamos contribuindo para a redução de custos que o Estado tem com cada preso”, diz Pezão

“Gerar trabalho destinado ao interno do sistema penitenciário significa contribuir para a formação de uma sociedade melhor; garante a qualificação e ressocialização do detento, evitando que ele retorne à cadeia; gera trabalhadores qualificados; e, acreditamos que, dando um ofício a esse interno, ele terá condições de dar um futuro diferente aos seus filhos”, ressalta Pezão.

No Estado do Rio ainda existem cerca de quatro mil presos aptos a trabalhar por meio do convênio. Para empregar esta mão de obra, o Vice-Governador sugeriu aos consórcios responsáveis pelas obras do Arco Rodoviário e do Maracanã a contratação de uma cota de apenados, idéia que teve imediata aceitação do governador Sérgio Cabral, que determinou que, daqui para frente, em todas as obras do Estado haja uma cota de apenados.

A qualificação dos detentos é feita através dos cursos de qualificação oferecidos pela Fundação Santa Cabrini, por intermédio de convênio com a Secretaria de Estado de Trabalho e Renda, viabilizados por verba oriunda do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT). Todo apenado que participar de alguma atividade, seja de trabalho ou de formação profissional, tem direito a um certificado de qualificação emitido pela Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec). O convênio firmado entre a Fundação Santa Cabrini e a Faetec garante ao preso que trabalha comprovante de qualificação atestando que aprendeu um ofício e está apto ao mercado de trabalho. Há cursos profissionalizantes destinados aos internos de regime aberto e semiaberto, como os de eletricista, bombeiro, pedreiro, marceneiro, refrigeração, entre outros.

O ex-apenado Luís Marques Junior, contou sua experiência como participante do programa e como o projeto o ajudou a mudar de vida. “Sou oriundo do projeto Replantando Vida, cumpri minha pena, fiz concurso público e hoje trabalho na CEDAE, na função que aprendi durante o convênio. Hoje, tenho mais tempo como empregado concursado do que o tempo que estive preso. Sou a prova viva

Vice-governador Luiz Fernando Pezão



que um homem pode se recuperar com o trabalho”, garantiu.

### Reflexos nos serviços

Dar continuidade ao projeto de ressocialização de apenados e realizar tantas obras que garantem a melhoria da qualidade de vida da população do Estado do Rio de Janeiro só foi possível em função da recuperação da CEDAE nos últimos quatro anos. “A CEDAE conseguiu reverter o quadro de degradação em que se encontrava, passando de uma empresa deficitária para um case de sucesso em todo o país”, destaca o vice-governador, ressaltando que isso refletiu diretamente no atendimento prestado pela compa-

nhia. Segundo ele, essas melhorias podem ser observadas na ampliação dos projetos da CEDAE em todo o estado, tanto no tratamento e distribuição de água, como na coleta de esgoto.

A atual gestão da companhia, para ele, foi fundamental para a recomposição do patrimônio da empresa, inclusive na recuperação de construções históricas, como os reservatórios da época do Império. “A empresa investiu na profissionalização da equipe, com a criação da UniverCedae, assim como na construção de uma sede própria, evitando assim os gastos com aluguel de imóveis. A atual administração da CEDAE é sinônimo de sucesso de gestão”, garante o Vice-Governador.



Programa capacita mão de obra de apenados e garante o seu retorno ao mercado







## RESGATE DA CREDIBILIDADE

# Fundo de previdência ganha um novo fôlego

**Os anos que antecederam 2007, antes de a PRECE ganhar uma nova diretoria comprometida com o futuro da instituição e de seus associados, foram de verdadeiro terror para os participantes.**

**N**a verdade, o sonho de tranquilidade e segurança no fim da carreira profissional que os empregados da CEDAE alimentam na hora de se aposentar quase virou pesadelo, quando uma série de irregularidades começaram a aparecer e acabaram denunciadas por uma comissão parlamentar de inquérito (CPMI dos Correios) instalada em Brasília para apurar os prejuízos causados aos associados da instituição, apontando um rombo que já estaria próximo de R\$ 1 bilhão de Reais.

A situação começou a se modificar com as mudanças introduzidas na instituição a partir de 2007. O quadro encontrado em janeiro de 2007 revelava um descrédito junto à opinião pública, ao mercado financeiro e ao próprio segmento das Entidades Fechadas de Previdência Complementar, fruto da exposição de sua imagem na CPI dos Correios. Mais adverso era o descrédito dos participantes, que estavam céticos em relação ao futuro do fundo.

Para reverter esse quadro, foram adotadas medidas imediatas e austeras envolvendo aspectos institucionais e de gestão:

**Melhorias Institucionais e de Gestão** – Um projeto de reestruturação da organização foi iniciado pela direção da PRECE, com a extinção de assessorias e a reformulação de gerências, afastamento de empregados, e contratação de auditoria para a identificação de falhas.

**Gestão dos Investimentos e Mercado Financeiro** – A modernização da Diretoria de Investimentos resultou

na adoção de novas diretrizes para a gestão dos ativos, com resultados positivos. Isso permitiu aumentar a liquidez dos recursos do fundo de R\$ 40 milhões (dez/2006) para R\$ 565 milhões (ago/2011). O Plano Prece III apresentou um ganho de 72,56% desde sua implantação, em outubro de 2006, até dezembro de 2010, superando os principais indicadores do mercado financeiro. O patrimônio dos Planos de Benefícios Prece I e II - RGT (garantia dos pagamentos dos benefícios atuais e futuros) evoluiu de R\$ 985,8 milhões para R\$ 1,6 bilhão em 2010, representando um incremento de R\$ 623,2 milhões. (dados fornecidos pela atual diretoria da PRECE)

**Resgate da Imagem** – A atual administração da Prece resgatou a credibilidade

institucional junto à Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC e às entidades representativas das Entidades de Previdência Complementar, especialmente a ABRAPP – Associação Brasileira de Entidades Fechadas de Previdência Complementar. A relação com participantes também evoluiu com a revisão dos critérios para concessão de empréstimos (pressão exercida pelos membros eleitos do conselho Deliberativo), com a repactuação de créditos anteriores, agilidade na liberação dos empréstimos e taxas de juros mais competitivas ao mercado.

### Equacionamento do Déficit do Plano Prece I e Criação do Plano Prece CV

– Após quatro anos e meio e mais de 60 estudos desenvolvidos, o maior desafio da atual gestão foi a aprovação do Projeto de Equacionamento do Déficit do Plano PRECE I em 30/12/2010 pela PREVIC. Um problema que perdurava desde 2001. O projeto, que obedeceu às regras e limites legais vigentes, afastou parcialmente o risco iminente de um processo de intervenção na entidade que, certamente, levaria à Prece para um




ASEAC promoveu diversas reuniões com associados para discutir a PRECE





## CAC SAÚDE

processo de liquidação. Foi criado um novo Plano na modalidade Contribuição Variável - CV, cuja migração era opcional, e com incentivos das Patrocinadoras. Após ampla campanha de esclarecimento, o resultado foi 7.474 participantes optaram pelo Plano Prece CV. Outro dado importante foi que cerca de 30% dos participantes não migrou permanecendo no atual plano PRECE I. Desses, mais de 95% são aposentados e pensionistas. O que nos preocupa é o futuro dos que não migraram. Em julho, a entidade gerou a primeiro pagamento dos benefícios dos aposentados e pensionistas obedecendo ao regulamento do novo plano. Por força de decisão judicial foi mantido o desconto das contribuições normais e não está sendo aplicada a cobrança das contribuições extraordinárias para os participantes que optaram por permanecer nos planos de origem. Resta saber até quando irá vigorar a liminar que está impedindo a complementação da cobrança e qual será o equacionamento do valor não pago durante a vigência dessa liminar. Também resta saber, no caso da cassação da liminar, qual satisfação aqueles que fomentaram a não migração darão para os participantes do Plano que não migraram.

**Visão de Futuro** – A meta, agora, é consolidar a credibilidade junto aos participantes, baseada na transparência das práticas de gestão e na permanente vigilância e participação desses por meio de seus representantes nos órgãos colegiados que dirigem a Prece. Em 06 e 07 de Dezembro próximo, teremos eleições para a Diretoria da Prece. Concorrendo ao cargo de Diretor Administrativo temos na cabeça da chapa MOVIMENTAÇÃO o companheiro Paulino Cabral, ex-presidente da ASEAC – liderança ativa e honesta, guerreiro que junto com o nosso saudoso Dario Mondego, também ex-presidente da ASEAC, se tornou um ícone da luta contra a privatização. Vamos valorizar o nosso voto. 

# A volta por cima

## Novo plano de saúde dos empregados da CEDAE voltou a ser modelo de qualidade

**A Caixa de Assistência dos Servidores da CEDAE (CAC Saúde) é outro exemplo claro dos novos ares que sopram na CEDAE, depois da implantação de um novo modelo de gestão, mais técnico e participativo, e menos político.**

**E** Em 2006, o quadro da empresa beirava o caos, tanto do ponto de vista administrativo quanto financeiro. A Agência Nacional de Saúde (ANS) chegou a falar em intervenção na CAC. A própria CEDAE queria acabar com a instituição. Cerca de 17 mil associados que se afastaram do Plano em apenas seis meses naquele período, por conta da situação da CAC, mergulhada em dívidas e com total falta de credibilidade entre seus participantes.

Comprometida com o resgate da CAC, a diretoria então indicada para assumir a gestão da empresa, formada por Aloísio Souza da Silva (Presidente), Paulo Cesar Quintanilha (Diretor Financeiro) e Antônio Carlos Grillo (Diretor Técnico), enfrentou o desafio e partiu para a implantação de um sistema de gestão que desse qualidade e credibilidade aos serviços. Com transparência, competência e dedicação mudaram o perfil da CAC que, hoje, é considerada uma instituição saudável, que visa, acima de tudo, dar segurança e tranquilidade a seus associados. A prova maior disso é que, em 2010, a fila de espera de profissionais da área médica para se credenciar na CAC chegou a quase dois mil.


Há cerca de quatro anos, a CAC acumulava um prejuízo na faixa dos R\$ 28 milhões, apenas no ano de 2006. De lá para cá, não houve mais prejuízos. O termo “recuperação” não existe mais no dicionário da CAC. A palavra de ordem agora é aperfeiçoar ainda mais o sistema de gestão, para que a CAC se mantenha sólida, mais completa.

Nesse sentido, foram implantados auditoria médica com profissionais atuando nos hospitais credenciados tanto para atestar que a conduta médica é a mais adequada como também para verificar se os procedimentos estabelecidos foram praticados. Os pronturários e as farmácias dos hospitais são frequentemente analisados por médicos e enfermeiros auditores.

É motivo de satisfação para a CAC proteger uma população que possui 30% de beneficiários acima de 60 anos, enquanto o mercado de saúde suplementar possui apenas 11% nesta faixa etária. No tempo em que o mercado rejeita e penaliza esse seguimento, a CAC criou o Programa de Prevenção Global para o idoso (PGI), contribuindo para o bem estar e saúde dos associados, permitindo, por conseguinte, suportar os custos per capita mais elevados dessa faixa etária.

Uma marca da atual administração é a criação e intensificação dos programas preventivos como o PHA – Programa de Hipertensão Arterial, ZERONIC – Programa de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, Programa e Tratamento de Diabetes e Campanha de Vacinação contra gripe.

Com investimentos nas áreas de T.I. foi possível acertar o cadastro de associados que apresentava sérias distorções, aprimorar a apropriação dos custos ambulatoriais e hospitalares, classificando - os por eventos, fornecedores, prestadores etc. Este conjunto de informações faz com que a CAC possua hoje um adequado sistema de controle.

Na visão da ASEAC, a recuperação da CAC é motivo de orgulho para todos, mas devemos ficar vigilantes para assegurar um futuro sem os problemas do passado. 



**PREFEITO DE BELFORD ROXO**

# Saneamento na Baixada

## Município de Belford Roxo fecha com a CEDAE e muda o perfil sanitário da cidade

**Um dos maiores exemplos de mudança de postura e atuação da CEDAE nos últimos anos é o município de Belford Roxo. Há três anos, somente 30% da população da cidade possuía abastecimento formal de água, o que correspondia a cerca de 150 mil pessoas dos mais de 500 mil habitantes do município.**

**N**o entanto, essa realidade começou a mudar a partir de 2009, graças a parcerias da prefeitura com a Companhia, que já dão nítidos resultados na melhoria das condições de vida da população.

Segundo o prefeito do município, Alcides Rolim, Belford Roxo se emancipou há 20 anos, mas havia

parado no tempo. Somente agora é que a cidade está conseguindo recursos para obras de infra-estrutura. Em função disso, várias regiões que sofriam com a falta de saneamento básico vivem outra realidade hoje. Em apenas dois anos, metade da população do município possui água em casa e esgotamento. De acordo com a prefeitura, 50% da população

já foram beneficiadas com as obras, e a meta é contemplar pelo menos 70% dos moradores da cidade com as obras realizadas.

Rolim ressalta também a importância da parceria com o Governo do Estado e lembra que foi contrário à privatização da CEDAE em Belford Roxo, pois sabia que isso não traria benefício algum para a população mais carente da cidade. Hoje, moradores de bairros como Lote XV, Parque União, Titanic, Nova Piam, Kisuco, Parque Fluminense, São Vicente, Gogó da Ema, Centro, Guariaba, entre outros já foram beneficiados. Na época, ainda candidato, a convite da Direção da ASEAC, esteve em nossa Associação traçando estratégias para evitar a privatização, promessa feita na ocasião e posteriormente cumprida.

**Jornal da ASEAC – Quando começou a união de forças entre a prefeitura de Belford Roxo e a CEDAE? Prefeito de Belford Roxo, Alcides Rolim** – No início do meu governo, em 1º de janeiro de 2009. No entanto,

já tínhamos um compromisso com a ASEAC desde 2008, quando lutamos contra a privatização da CEDAE no município. Eu era deputado estadual do PT e fizemos um ato público para sensibilizar o governo estadual

quanto à importância da Companhia. Não podia ser omissivo diante de uma situação daquela e prejudicar o nosso município. Tentei de todas as formas fazer com que o governo não assinasse contrato com a empresa privada.



*Prefeito de Belford Roxo, Alcides Rolim*

**Jornal da ASEAC – O que essa privatização poderia acarretar para o município?**

**Alcides Rolim** – Caso o governo fechasse contrato com empresa privada, a água seria muito mais cara para a população. Aqui em Belford Roxo nós temos um alto custo social. Tem muita gente que está abaixo da linha da pobreza. Só como exemplo, nesse programa do governo estadual, o Renda Melhor, Belford Roxo foi o segundo município mais agraciado. Se o serviço fosse privatizado, essas pessoas seriam diretamente atingidas.

**Jornal da ASEAC – As obras realizadas em função dessa parceria beneficiarão que parcela da população? Alcides Rolim** – Com a conclusão dos





Laboratório de testes da ETE de Sarapuú, em Belford Roxo

programas que a CEDAE iniciou no começo do nosso governo, e que espero que sejam concluídos até o final do mandato, vamos atender 70% da população de Belford Roxo. No início de 2009 somente 30% da população tinham abastecimento de água. Nosso objetivo é inverter esses percentuais até o final do ano que vem.

**Jornal da ASEAC** – Dessas obras, quais proporcionaram uma mudança significativa na qualidade de vida da população?

**Alcides Rolim** – O Programa Água para Todos, através do qual estamos colocando água em São Vicente, foi uma das melhores parcerias com a

CEDAE, pois a região era completamente desabastecida até então. Esse programa está mudando a realidade dessa população. Outra região beneficiada é o Parque Fluminense, que também não tinha água. A melhoria da qualidade e da ‘força’ da água no Lote XV e do abastecimento do Guaraciaba também é uma realidade. No Morro do Titanic, onde moram 15 mil pessoas, fizemos drenagem e abastecimento de água, mais uma vez, claro, em parceria com a CEDAE. No Morro do Kisuco centenas de famílias também foram beneficiadas com, saneamento, onde o investimento foi de R\$ 1 milhão. No Parque Suécia foram investidos R\$ 9 milhões e no Parque União II



Estação de Tratamento de Esgotos de Sarapuú – Belford Roxo

R\$ 4,5 milhões em esgotamento e abastecimento de água. Também foram revitalizadas das bordas do Rio Botas, enfim, muita coisa já foi feita no município.

**Jornal da ASEAC** – Quais obras o senhor destacaria na parte de esgotamento sanitário?

**Alcides Rolim** – A recuperação da ETE do Sarapuú, que atende não só a população de Belford Roxo, mas também de São João de Meriti, Nilópolis, Mesquita e Duque de Caxias. A obra foi erguida há mais de 15 anos, mas jamais funcionou por falta de uma rede de esgotamento sanitário, que agora está sendo implantada. Serão 1,5 mil litros de esgoto por segundo que deixarão de ser despejados in natura na Baía de Guanabara.

Também temos obras nos bairros de Maringá, Vila Verde e Vila Rica, onde o investimento é de R\$ 14 milhões. No bairro Xavante, foram aplicados recursos do BIRD de R\$ 26 milhões. A questão do saneamento dos bairros Andrade Araújo e Areia Branca, com investimento de R\$ 7,5 milhões e do Jardim Dimas Filho, próximo à Vila Olímpica, com R\$ 7,5 milhões para drenagem também merece ser destacada. Em todos os casos a CEDAE está assumindo o esgotamento.

**Jornal da ASEAC** – O município ainda têm regiões desabastecidas?

**Alcides Rolim** – Sim, ainda temos regiões sem abastecimento como é o caso do Nova Esperança, São José, uma parte de São Leopoldo, Santa Marta e Vila Paulina. No entanto, esperamos que essa melhoria aconteça com a ativação do reservatório do Parque São José, no qual a CEDAE está trabalhando atualmente e que atenderá mais 70 mil pessoas.

**Jornal da ASEAC** – O que todos esses programas e investimentos representam para a população de Belford Roxo?

**Alcides Rolim** – A população ganhou muito com a parceria entre a CEDAE e a prefeitura de Belford Roxo. Pegamos um município arrasado e sem estrutura. Hoje, apesar de termos melhorado muito a situação da cidade, ainda há muita coisa a fazer, devido a carência que Belford Roxo tinha



**Prefeito de Belford Roxo, Alcides Rolim**



*Estação de Tratamento de Esgotos de Sarapuí – Belfor Roxo*

nas esferas mais básicas referente a qualidade de vida da população. Por isso, essa parceria precisa ser mantida.

**Jornal da ASEAC** – O que o município mais necessita hoje para continuar crescendo?

**Alcides Rolim** – Hoje o que mais precisamos é que os investimentos que nos foi prometido no início do governo, em torno de R\$ 150 milhões para saneamento, aconteçam. Pela seriedade e comprometimento do Governo do Estado e da CEDAE acredito que tudo será concretizado em benefício da população da Baixada Fluminense. Um homem do século XXI não ter água encanada em casa é uma coisa inacreditável. Hoje ainda existe região assim aqui em Belford Roxo, mas nossa intenção é lutar para chegar o mais próximo possível do abastecimento total do município.

**Jornal da ASEAC** – Além do que já foi prometido, há expectativa de mais investimentos no município?

**Alcides Rolim** – Recentemente, tive mais uma notícia boa: contaremos com investimentos de mais R\$ 26 milhões em algumas bairros como Guaraciaba e Dona Maria, o que trará um benefício enorme no que diz respeito ao abastecimento e esgotamento sanitário para a população. Com certeza seremos sempre parceiros da CEDAE. Além das parcerias bem sucedidas, a companhia sempre nos atendeu muitíssimo bem, sempre nos ouve e procura atender ao município de Belford Roxo da melhor maneira.

**Jornal da ASEAC** – Como o senhor acha que a população vê o governo

hoje após toda essa melhoria?

**Alcides Rolim** – A população ainda reclama muito, pois quando se tem muita coisa a fazer, muito nunca é suficiente. Temos ainda muito trabalho pela frente ainda.

**Jornal da ASEAC** – A questão ambiental também interfere no abastecimento de água. Como a prefeitura tem lidado com a questão dos lixões em Belford Roxo?

**Alcides Rolim** – A recuperação ambiental e dos lixões é outra ques-

tão na qual a prefeitura de Belford Roxo está atuando desde o início do mandato e que traz reflexos, inclusive para a questão do abastecimento. Se acabarmos com os lixões, diminuiremos a possibilidade de contaminação do lençol freático no município. Nossa preocupação é essa. Mas mesmo com esse objetivo, encontramos muita dificuldade. Os governos precisam arranjar soluções para os lixões e fazer um trabalho de conscientização da população. Você não pode ter lixão. Não poder ter aterro sanitário em parceria com empresa privada, tudo bem. Mas o que vamos fazer com o lixo? Precisamos arranjar soluções para o esse problema do lixo. Só em Belford Roxo são produzidas 10 mil toneladas de lixo por dia. Enfim, aqui em Belford Roxo estamos trabalhando arduamente para diminuir a contaminação do meio ambiente e preservar esse aquífero. Com certeza, daqui a algum tempo, a CEDAE poderá utilizar essa água.

**Jornal da ASEAC** – Valeu à pena ter lutado pela não privatização da CEDAE?

**Alcides Rolim** – Lutamos pela CEDAE pública, e a companhia também tem feito muita coisa pela população de Belford Roxo, através de parcerias com a prefeitura e até com o governo federal. Sabemos que muita coisa ainda precisa ser executada, pois do programa do governo federal, PAC 1, ainda tem coisa que está sendo licitada. Esperamos que agora no governo Dilma essas coisas andem mais rápido.

**Ainda temos muito trabalho. E nesses casos, muito nunca é suficiente**



*Estação de Tratamento de Esgotos de Sarapuí – Belfor Roxo*